



MANUAL SUPER LIMPO

ROTINA NOS PROCEDIMENTOS DE LIMPEZA, DESINFECÇÃO E ESTERILIZAÇÃO

São Paulo/SP



Este é um roteiro para que os dentistas e auxiliares padronizem suas ações em relação ao Controle de Infecção no consultório. O instrumento contempla a rotina e o fluxo no processamento de instrumentais, cuidados com as superfícies, descarte de lixo, monitoramento do processo de esterilização, e o que fazer frente à acidentes ocupacionais.

Lembramos que o processamento de artigos compreende a limpeza e a desinfecção e/ou esterilização de artigos. Esses processos devem seguir o fluxo descrito abaixo, de modo a evitar o cruzamento de artigos não processados (sujos) com artigos desinfetados ou esterilizados (limpos).

FLUXO

Rotina nos procedimentos de limpeza, desinfecção e esterilização

LIMPEZA:

- A limpeza dos artigos deve ocorrer imediatamente após seu uso;
- Fazer a imersão dos instrumentos com detergente enzimático em recipientes plásticos com tampa;
- O preparo da solução e o tempo de imersão devem seguir as orientações recomendadas pelo fabricante.

COMO FAZER A LIMPEZA:

Realizada manualmente ou através de lavadoras automáticas para remoção da sujidade.

O QUE DEVO USAR?

Escova macia e cabo longo. Pia com cuba profunda e específica para este fim e torneira com jato direcionável.

OBS 1: o profissional responsável por esta etapa do processo deverá EPI (Equipamento de Proteção Individual) completo, luva grossa, avental impermeável, gorro, óculos, máscara e sapato fechado.

OBS 2: lavar abundantemente em água corrente o instrumental antes de passar para a próxima etapa.

SECAGEM:

Deve ser criteriosa para evitar que a umidade interfira nos processos.

O QUE DEVO USAR?

Pano limpo e seco, tipo compressa dupla (exclusivo para esta finalidade).

INSPEÇÃO:

Após a secagem fazer inspeção cuidadosa com uma lupa para avaliar se a limpeza foi adequado ou não.

EMPACOTAMENTO:

A embalagem deve permitir a penetração do agente esterilizante e proteger os artigos de modo a assegurar a esterilidade até sua abertura para utilização.

O QUE POSSO USAR PARA EMBALAR O INSTRUMENTAL?

Papel grau cirúrgico; papel crepado, TNT, Tyvek, caixas metálicas perfuradas. As embalagens devem ser identificadas antes da esterilização.
OBS 1: está proibido o uso de: papel manilha, papel toalha e papel kraft. É proibido reutilizar as embalagens.

ESTERILIZAÇÃO:

É obrigatório o uso de autoclave.

ARMAZENAMENTO:

Em local exclusivo, em armários fechados, protegidos da poeira e umidade.

VALIDAÇÃO DO PROCESSO DE ESTERILIZAÇÃO:

Deverá ser comprovado por meio de monitoramento físico, químico e biológico.

- É necessário realizar testes biológicos para atestar a eficiência do processo de esterilização uma vez por semana (ANVISA, 2006);
- Fazer testes químicos através de indicadores multiparamétricos e integradores químicos internos que monitorizam cada pacote para certificar se houve penetração do agente esterilizante, atingindo os parâmetros necessários a cada tipo de esterilização.

OBS: colocar o indicador em todos os pacotes no local de maior dificuldade de penetração do agente esterilizante, (ANVISA, 2006).

CONTROLE DA EFICÁCIA DA ESTERILIZAÇÃO

Fazer o registro dos resultados no caderno próprio para anotação.

QUEM FAZ?

Auxiliares Odontológicos ASB ou TSB devidamente capacitados.

QUANDO FAZ?

Horário de acordo com o andamento da clínica. Sugerimos fazer o teste biológico na sexta-feira.

FLUXO PARA CANETAS E PEÇAS DE MÃO

1. Adicionar a turbina por 30 segundos para promover o fluxo de água através das tubulações internas da peça. Utilize um saco plástico na extremidade para evitar a formação de aerossol;
2. Limpar o instrumento extremamente com produto para artigos médico-odonto-hospitalares (por exemplo, detergente enzimático);
3. Lubrificar o instrumento de acordo com a orientação do fabricante;
 - a) Bico aplicador para encaixe Borden (com ponteira). Encaixar sempre no furo maior.
4. Lubrificar a pinça uma vez ao dia;
5. Após todos esses cuidados, embalar as turbinas e os instrumentos estão prontos para esterilização na autoclave.
6. Após a esterilização retirar imediatamente o instrumento da autoclave e armazená-lo em local apropriado.

IMPORTANTE:

- Não submergir o instrumento em banho de desinfecção;
- Lubrificar os instrumentos impreterivelmente antes de cada ciclo de esterilização e a cada turno de trabalho (no mínimo duas vezes ao dia). Antes de realizar a lubrificação, identifique o tipo de encaixe correto.

AVENTAIS PLUMBÍFEROS

- Para cada equipamento de raio-x deve haver uma vestimenta plumbífera;
- Proteger tireoide, tronco e gônadas dos pacientes durante as exposições;
- Acondicionados de forma a preservar sua integridade sobre superfície horizontal ou em suporte apropriado.

CUIDADOS E ROTINA COM AS SUPERFÍCIES

A cada troca de paciente:

- Limpar cadeiras, equipamentos periféricos, bancada;
- Desinfetar com compressa embebida com álcool 70%;
- Retirar o material contaminado.

O que usar quando estiver desempenhando esta função:

- EPI completo;
- Luvas grossas nesta etapa.

DESCARTE DE RESÍDUOS

Resíduos contaminados:

- Saco de lixo branco com identificação de lixo contaminado.

Materiais perfuro cortantes descartados em recipientes estanques com proteção;

• Revelador e fixado após o uso devem ser colocados em frascos plásticos.

Resíduos comuns:

- São descartados em lixo comum.

MANUTENÇÃO GERAL DOS EQUIPAMENTOS

- Organização e material de consumo: são feitas diariamente;
- Autoclave: a manutenção preventiva deve ser feita a cada 6 meses;
- Equipamentos odontológicos: a manutenção preventiva deve ser feita rotineiramente;
- Limpeza da caixa d'água e controle de pragas urbanas;
- Dedetização: deve ser realizada por empresa especializada que emita certificado.

MEDIDAS APÓS EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL A MATERIAL BIOLÓGICO

- Lave exclusivamente com água e sabão em caso de exposição percutânea ou cutânea. Não esprema o local. Recomenda-se o uso de solução antisséptica degermante (PVP-iodo ou clorexidina).
 - Após exposição em mucosas, é recomendada a lavagem exaustiva com água ou solução fisiológica;
 - A utilização de soluções irritantes com éter, hipoclorito ou glutaraldeído são contraindicados;
 - Procure o serviço de referência em acidentes com material biológico da sua cidade.
- www.crt.saude.sp.gov.br

RECOMENDAÇÕES IMPORTANTES

Segundo ANVISA, 2006:

- Utilizar Equipamentos de Proteção Individual – EPIs. (BRASIL, 1978). Lavar as mãos antes e após o contato com o paciente e entre dois procedimentos realizados no mesmo paciente;

- Manipular cuidadosamente o material perfuro-cortante. Não reencapar, entortar, quebrar ou retirar as agulhas das seringas. Se o paciente precisar de complementação anestésica de uma única seringa, a agulha pode ser reencapada pela técnica de deslizar a agulha para dentro da tampa deixada sobre uma superfície (bandeja do instrumental ou mesa auxiliar);

- Transferir os materiais e artigos durante o trabalho a quatro mãos com toda atenção, e, sempre que possível, utilizando-se uma bandeja. Manter as caixas de descarte dispostas em locais visíveis e de fácil acesso e não preenche-las acima do limite de 2/3 de sua capacidade total. Efetuar o transporte dos resíduos com cautela para evitar acidentes;

- Não afixar papéis em murais utilizando agulhas. Descontaminar as superfícies com desinfetantes preconizados pelo controle de infecção caso haja presença de sangue ou secreções potencialmente infectantes;

- Submeter os artigos utilizados à limpeza, desinfecção e/ou esterilização, antes de serem utilizados em outro paciente. Não tocar os olhos, nariz, boca, máscara ou cabelo durante a realização de procedimentos ou manipulação de materiais orgânicos, assim como não se alimentar, beber ou fumar no consultório. Manter os cuidados específicos na coleta e manipulação das amostras de sangue;

- Durante os procedimentos (com luvas), não atender telefones, abrir portas usando a maçaneta, nem tocar com as mãos em locais passíveis de contaminação. Luvas grossas de borracha e cano longo durante os processos de limpeza de artigos e ambientes, quando em contato com superfícies, artigos, instrumentos e equipamentos contaminados;

- Luvas de látex de procedimentos para atividades clínicas e estéreis para procedimentos cirúrgicos, que devem ser descartadas a cada paciente. Luvas de plástico, usadas como sobreluvas, quando houver necessidade de manusear artigos fora do campo de trabalho. Luvas de amianto, couro ou aramida, usadas na CME, no manuseio de artigos esterilizados.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Informe Técnico nº 01/09. Princípios básicos para limpeza de instrumental cirúrgico em serviços de saúde. Unidade de Investigação e Prevenção das Infecções e dos Eventos Adversos – Uipea. Gerência Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde – GGTES. 2009.

Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Serviços Odontológicos: Prevenção e Controle de Riscos / Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

GRAZIANO, K. U. Processos de limpeza, desinfecção e esterilização dos artigos odonto-médico-hospitalares e cuidados com o ambiente em centro cirúrgico. In: Lacerda R. Controle de Infecção em Centro Cirúrgico. São Paulo. Atheneu:2000. P.163-195



www.sorrirparavida.org.br

 contato@sorrirparavida.org.br

 [/institutoSorrirParaVida](https://www.facebook.com/institutoSorrirParaVida)

 [/institutoSorrirParaVida](https://www.instagram.com/institutoSorrirParaVida)

Rua Cônego Eugênio Leite, 442
Pinheiros - São Paulo - SP
CEP: 05414-000
Telefones: 55 11 3085-1255 | 2977-4626

